

UNIVERSIDADE DO ESPORTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA

COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA – UM ESPORTE DE SUCESSO

Trabalho de conclusão do curso de
Especialização em Administração
Esportiva, realizado pela aluna DANIELLE
BRAZ SILVA.

Orientador: Prof. Ms. Marcos Aurélio
Schemberger

CURITIBA

2003

Objetivo Geral:

Conhecer a estrutura esportiva (física e administrativa) do Colégio Sagrada Família, visando identificar os fatores de sucesso na implantação e manutenção de equipes esportivas no Colégio.

Objetivos Específicos:

- Fazer um breve histórico da evolução do esporte no Colégio;
- Identificar quais as razões para o Colégio investir no esporte;
- Identificar quais as mudanças, positivas e negativas, ocorridas no Colégio após a implantação do esporte;
- Identificar, através de questionário, qual a opinião dos atletas sobre as equipes esportivas existentes;
- Identificar que investimentos (construção de espaço físico, contratação de recursos humanos, etc) foram realizados para que as equipes esportivas pudessem ser formadas;
- Identificar os gastos com a manutenção das equipes esportivas (manutenção de espaço físico, etc);
- Identificar de onde vêm os recursos para a manutenção das equipes esportivas.

Problema:

O esporte bem sucedido é capaz de auxiliar no crescimento e desenvolvimento de uma instituição de ensino?

Justificativa:

Atualmente, com a grande concorrência existente no mercado de trabalho, cada vez mais as empresas procuram diferenciar-se de seus concorrentes proporcionando aos seus clientes serviços de qualidade e o mais diversificado possível.

Nesta situação encontram-se também as instituições particulares de ensino. Nestas instituições, dentre outras coisas, como por exemplo um ensino de qualidade, o esporte pode ser um diferencial perante outras instituições, principalmente se este for bem sucedido, como o que acontece no Colégio Sagrada Família.

Os Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa (JEM) é uma competição de muita visibilidade na cidade, proporcionando grande publicidade aos participantes que possuem os melhores resultados.

O Colégio Sagrada Família foi o campeão geral dos últimos 3 anos destes jogos. Desta maneira, este colégio ganha muito destaque na cidade ao mesmo tempo que proporciona aos seus alunos a oportunidade de ter contato com o esporte, que auxilia no desenvolvimento de vários aspectos do ser humano além de uma vida mais saudável.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	2
2.1. PARADIGMAS DO ESPORTE	2
2.2. AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE ESPORTE E SUAS MANIFESTAÇÕES.....	4
2.2.1. Esporte educação ou educacional	7
2.2.2. Esporte participação ou popular	7
2.2.3. Esporte performance ou de rendimento	8
2.3. ESPORTE MODERNO.....	9
3. ESTUDO DE CASO	17
3.1. AS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ESTUDANTIS EM PONTA GROSSA.....	17
3.1.1. Histórico do JEM.....	18
3.2. O CASO DE ESTUDO - O COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA	20
3.3. ASPECTOS DO ESPORTE JUVENIL.....	26
3.4. OPINIÃO DOS ATLETAS SOBRE A COMPETIÇÃO	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXO	

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se que o esporte é um dos fenômenos sociais que mais atrai a atenção da sociedade. Independente de classe social, gênero, cor e idade, grande parte da população mundial está ligada ao esporte.

Esta ligação pode se dar como organizador de eventos esportivos, os próprios atletas ou apenas como telespectador e consumidor de produtos esportivos.

Em uma parcela destes espectadores do esporte estão as crianças e jovens, que possuem seus ídolos e que sonham em se tornar grandes atletas e disputar as competições a que tantas vezes assistiram.

Estas crianças devem ter a oportunidade de, pelo menos, tentarem buscar esse sonho pois são elas que darão continuidade ao espetáculo que é o esporte.

O mercado esportivo hoje, talvez seja o lugar onde mais ocorrem investimentos financeiros por parte de grandes empresas que estão à procura da divulgação de sua marca, produto ou serviço, ou seja, é a melhor forma de marketing de uma empresa.

Pode-se perceber que a indústria do esporte é uma indústria muito crescente no mundo todo quando: “No Brasil, fala-se que a indústria esportiva gerou de 1,5 a 3,0 bilhões de dólares no ano de 2002. (...) Somente a indústria do futebol deve gerar neste ano cerca de 250 bilhões de dólares, empregando cerca de 400 milhões de pessoas.” (CHEROBIM et al, 2003, p.05)

Este crescimento, porém, não se dá apenas em grandes empresas ligadas ao esporte de rendimento, instituições que promovem o esporte-educação e o esporte-participação também têm crescido nos últimos anos.

Neste trabalho, pretende-se conhecer um pouco da estrutura esportiva do Colégio Sagrada Família, situado na cidade de Ponta Grossa, que teve seu crescimento muito beneficiado por suas conquistas esportivas no maior evento estudantil do Paraná: os Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa, ou simplesmente, o JEM.

Aborda-se, ainda, alguns aspectos que envolvem o esporte juvenil e suas competições, assim como, a evolução sociológica do esporte durante o século XX até hoje, e suas manifestações.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. PARADIGMAS DO ESPORTE

Segundo Tubino, três foram os paradigmas de comportamento desportivo ao longo do século XX. São eles: paradigma olímpico, paradigma ideológico e paradigma mercadológico.

O paradigma olímpico acompanha a humanidade ao longo do tempo e destina-se “à valorização do ser e dos valores intrínsecos da disputa. Trata-se da velha máxima da competição pela competição, a que traz embutidos valores ultradesportivos: de vida, atividade associativa, desenvolvimento do corpo e do espírito. O paradigma olímpico durante muitos anos predominou nas ações, concepções e atividades desportivas no mundo.” (MADI, 1996)

Por volta da década de 30, começa a surgir, juntamente com o crescimento dos coletivismos, o paradigma ideológico, que acentua o caráter ideológico ou político da atividade desportiva.

Nesta época, iniciava-se a expansão do nazismo e como reação, o movimento comunista. “Ressalta e predomina, então, a idéia do esporte como afirmação dos valores intrínsecos do sistema político adotado (ou imposto) pela sociedade que o pratica. É o sentido do esporte como a afirmação das virtudes dos sistemas políticos.” (MADI, 1996)

Da Primeira para a Segunda Guerra Mundial, o esporte passa a ser dominado por esse tipo de comportamento. Pretendia-se refletir, através da atividade desportiva, a superioridade do sistema político do país, ou seja, o esporte passa a representar a pátria em sua plenitude.

Apesar de terem denunciado as intenções de Hitler e Mussolini, os vencedores da II Guerra Mundial, com a guerra fria, transformaram o esporte em um dos palcos mais efetivos da disputa entre o capitalismo e o socialismo. Esses dois lados, indistintamente, criaram fortes estruturas com o objetivo de obter vitórias esportivas internacionais, que foram usadas na propaganda ideológica como comprovação de superioridade de cada regime político. O exemplo foi seguido até por países com menos possibilidades sócio-econômicas, como os da

América Latina, inclusive o Brasil, que passaram a fazer do esporte mais um dos controles do Estado. (TUBINO, 1994, p.21)

Sendo então, após o ano de 1950, o esporte mais um palco da Guerra Fria, pode-se dizer que, com isso, as Olimpíadas tornaram-se os campos de batalha e os atletas tornaram-se os soldados e, portanto, vencer uma prova de 100m rasos significava vencer uma batalha contra o adversário.

Segundo Tubino (1994, p.22):

esta disputa ideológico-política com o uso do esporte (...) pode ser comprovada por três fatos marcantes: o ingresso da União Soviética nos Jogos Olímpicos de Hensique, em 1952, os crescentes investimentos efetuados na área do esporte de rendimento, principalmente pelos Estados Unidos, e as fortes estruturas esportivas montadas nos países socialistas, onde a qualidade e a excelência do esporte eram obtidas em função da quantidade de praticantes.

A partir da década de 70, um novo paradigma esportivo surge: o paradigma mercadológico.

Esta época é repleta de desenvolvimento de muitas tecnologias como: o desenvolvimento da tecnologia da comunicação e a expansão das indústrias de material desportivo.

Essas tecnologias fazem com que o esporte não mais se esgote no campo (onde está sendo disputado) mas, via televisão, pode alcançar o mundo. E mais: o desenvolvimento dos circuitos miniaturizados da televisão leva-o à possibilidade de ser apreendido na minúcia, no pormenor, no infinitesimal. Tais fatos representam revolução sem precedentes na prática desportiva, no seu consumo massificador no espetáculo via televisão. (MADI, 1996)

Em torno deste paradigma, desenvolve-se todo um procedimento de natureza mercadológica, que atua sobre o que é chamado de esporte de rendimento (uma das manifestações do esporte, que será abordado mais adiante).

Esta modalidade possui uma característica diferente das demais, ela é praticada por atletas de extrema competência; vive de alto e tenso nível de competitividade e é um espetáculo que vigora, vibra e promove um espetáculo fora do local onde está a ser disputado, ou seja, é um grande negócio. O esporte de natureza mercadológica hoje, está preste a predominar sobre os dois paradigmas anteriores.

Neste sentido, Madi (1996), cita:

Estes três grandes paradigmas da atividade desportiva não operam separados. O paradigma olímpico não acaba e começa o paradigma ideológico do esporte. O paradigma ideológico não termina e começa o mercadológico. Eles se mesclam na atividade desportiva. O esporte mercadológico cresce e se expande, impondo suas características e conseqüências. Mesmo assim, há pessoas que olharão o esporte exclusivamente pelo paradigma olímpico, por suas características educativas inclusive. Outras nele verão a representação do seu país, ou seja, o paradigma ideológico. Mas a prática e o dia a dia do esporte atual são de predomínio mercadológico, funcionam como espetáculo via satélite, movimentam bilhões de dólares e entram pela crescente indústria do entretenimento.

2.2. AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE ESPORTE E SUAS MANIFESTAÇÕES

Durante muito tempo o esporte foi visto apenas por seu aspecto de rendimento. Este entendimento causou reações expressivas que podem reunir-se em três grandes movimentos: “o da intelectualidade internacional, inconformada com os rumos perversos que o esporte vinha tomando; o dos organismos internacionais ligados ao esporte, que passaram a publicar manifestos; e o Trimm, movimento nascido na Noruega, que depois recebeu o nome de Esporte para Todos.” (TUBINO, 1994, p.25)

Este último movimento citado (Esporte para Todos), contribuiu para a democratização da prática esportiva pois popularizou o esporte, permitindo a prática deste por pessoas menos talentosas.

Foi a partir da década de 60, que surgiram documentos emitidos por organismos internacionais que trataram das questões do esporte e da Educação Física. Segundo Tubino (1987, p.44), estes “documentos que serviram de reflexões para a comunidade educacional e esportiva foram:

- a) Manifesto Mundial do Esporte, pelo CIEPS (1964);
- b) Carta Européia de Esporte Para todos, pelo Conselho da Europa (1966);
- c) Manifesto da Educação Física, pela FIEP (1970);
- d) Carta Internacional de Educação Física e Esporte, pela UNESCO (1978).”

O primeiro documento foi publicado logo após os Jogos Olímpicos de Tóquio e “representou a primeira grande reflexão internacional sobre o esporte, seu conceito, sua abrangência, suas virtudes e seus perigos. Após uma introdução, na qual conceituou esporte, tratou do grupo desportivo, da promoção do homem pelo esporte,

do direito de todos em praticarem esporte, das obrigações do esporte e dos deveres dos dirigentes esportivos.” (TUBINO, 1987, p.44)

O segundo documento, a Carta Européia de Esporte para Todos, “teve a preocupação de promover o esporte na perspectiva da educação permanente e do desenvolvimento cultural.” (TUBINO, 1987, p.46)

Como já foi citado anteriormente, o movimento “Esporte para Todos”, teve início na Noruega, lá chamado de Trimm.

Tubino (1987, p.46), cita ainda, que a Carta Européia de Esporte para Todos foi estruturado em cinco textos:

- a) adoção e princípios do esporte para todos;
- b) o papel das autoridades públicas diante do Esporte para Todos;
- c) as formas de cooperação;
- d) as estruturas de cooperação;
- e) a resolução geral.

O terceiro documento, o Manifesto da Educação Física, apresenta seis capítulos, que são:

o primeiro apresenta o conceito de Educação Física (é o meio de educação que usa as atividades físicas na sua intenção educativa, utilizando-se dos meios naturais, ar, sol e água), o segundo trata dos meios de Educação Física, o terceiro trata do lugar das atividades esportivas na Educação Física, o quarto aborda as técnicas e formas pedagógicas, o quinto se dedica aos educadores, enquanto o último complementa o documento apresentando preceitos sobre as condições. (TUBINO, 1987, p.48)

A Educação Física é conceituada, neste documento, como o meio de educação que usa as atividades físicas na sua intenção educativa, utilizando-se dos meios naturais, ar, sol e água.

Ainda segundo Tubino (1987, p.49-50), o Manifesto da Educação Física classifica as atividades esportivas utilizadas na Educação Física em:

- competição esportiva sistematicamente organizada: é o esporte institucionalizado, com as características da eliminação, seleção, codificação, e outras;

- treino esportivo: desenvolve as mesmas qualidades físicas que a Educação Física mas tem uma utilização para a competição esportiva;
- jogo-esporte: é sugerido como o que melhor atende às necessidades da sociedade moderna, por constituir-se numa percepção humanista do esporte, onde o prazer e a satisfação estão presentes no lúdico, ao contrário do que ocorre nas competições do esporte federado.

O quarto documento, a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, com dez artigos, foi de fundamental importância para o esporte e a Educação Física.

No seu artigo primeiro, o direito à prática da Educação Física e dos esportes é reforçada. No seu artigo segundo, o documento reafirma que a Educação Física e o esporte são elementos essenciais da educação permanente. No artigo terceiro é colocado que o programa de Educação Física e esportes devem corresponder às necessidades dos indivíduos e da sociedade. O quarto artigo aborda a questão da necessidade de qualificação dos recursos humanos para atuar no ensino e na administração dos assuntos da Educação Física e esportes. Os artigos quinto, sexto, sétimo e oitavo tratam, respectivamente, das questões dos equipamentos e materiais, da pesquisa e avaliação, da informação e documentação, e dos meios de comunicação de massa, quando nas suas relações com o processo de Educação Física e esportes. Depois, os artigos nono e décimo valorizam a atuação das instituições nacionais e dos programas de cooperação internacional, como condições para o desenvolvimento universal e equilibrado da Educação Física e do esporte. (TUBINO, 1987, p.51-52)

Foi a partir deste documento que o esporte teve seu conceito ampliado e deixou de ser entendido apenas como esporte de rendimento e, sendo um direito de todos, pode ser entendido por suas três manifestações: o esporte educação, o esporte participação e o esporte performance. Segundo Tubino (1994, p.26) “estas manifestações representam as dimensões sociais do esporte.”

Estas manifestações também estão presentes na Lei 9615/98, a Lei Pelé:

Art 3º O desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

- I – desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;
- II – desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;
- III – desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades de País e estas com as de outras nações.

Parágrafo único. O desporto de rendimento pode ser organizado e praticado:

I – de modo profissional, caracterizado pela remuneração pactuada em contrato formal de trabalho entre o atleta e a entidade de prática desportiva;

II – de modo não-profissional, identificado pela liberdade de prática e pela inexistência de contrato de trabalho, sendo permitido o recebimento de incentivos materiais e de patrocínio
(Redação dada pela Lei 9.981, de 14.7.2000)

2.2.1. Esporte educação ou educacional

Esta manifestação, como muitas vezes acontece, não deve ser entendida como uma extensão do esporte de rendimento na escola. “Ao contrário, em vez de reproduzir o esporte de rendimento, esta manifestação deve ser mais um processo educativo na formação dos jovens, uma preparação para o exercício da cidadania.” (TUBINO, 1994, p.27)

O esporte educacional possui um caráter formativo, portanto, ele deve ser praticado por crianças e adolescentes, dentro e fora da escola, evitando competições onde vencer seja o principal objetivo, e permitir a participação de todos, ou seja, evitar a seletividade. Este esporte baseia-se em princípios educacionais como: participação, cooperação, co-educação, integração e responsabilidade.

2.2.2. Esporte participação ou popular

Possui como princípios o prazer lúdico, o lazer e a utilização construtiva do tempo livre. Seu sentido maior, como seu nome já diz, é a participação, o envolvimento com atividades prazerosas, promovendo aos seus praticantes o “bem-estar (...), o desenvolvimento de um espírito comunitário, de integração social, fortalecendo parcerias e relações pessoais.” (TUBINO, 1994, p.27)

Percebe-se com isso, a ligação desta manifestação do esporte com a saúde de seus praticantes.

Esta é a manifestação que mais se aproxima do jogo pois é uma prática esportiva democrática, não privilegia talentos e todos têm liberdade para praticar, além de não haver compromisso com regras institucionais.

2.2.3. Esporte performance ou de rendimento

Esta manifestação do esporte norteou durante muito tempo o conceito de esporte, porém hoje, ele representa apenas uma parte da abrangência desse conceito. Foi a partir do esporte de rendimento, que surgiram o esporte olímpico e o esporte como instrumento político-ideológico.

“O esporte de rendimento é disputado obedecendo rigidamente às regras e aos códigos existentes, específicos de cada modalidade esportiva. Por isso, é considerado um tipo de esporte institucionalizado, do qual fazem parte federações internacionais e nacionais que organizam as competições no mundo todo.” (TUBINO, 1994, p.28)

Esta manifestação, depois de passar por uma crise devido ao seu envolvimento com a política, revitalizou-se. Isso aconteceu devido ao crescimento dos meios de comunicação de massa, a percepção das competições esportivas como espetáculo e a certeza de que o esporte também pode vender com sucesso produtos e serviços.

Atualmente, uma das melhores maneiras de grandes empresas divulgarem sua marca, produto ou serviço, é investir em eventos esportivos ou patrocinar atletas e/ou equipes esportivas. Isto porque, cada vez mais, os eventos e competições esportivas são assistidas por um grande número de pessoas, que possuem esta possibilidade devido aos meios de comunicação de massa.

Estes, por sua vez, procuram somente atrações que possam atrair a curiosidade e a atenção do seu público, como os grandes espetáculos que se tornaram as competições esportivas de alto nível, uma das características mais visíveis do esporte de rendimento.

Hoje, as modalidades que mais se desenvolvem são as que promovem grandes espetáculos, enquanto que, as modalidades de pouco impacto em matéria de espetáculo definham. “As próprias regras esportivas têm-se modificado, em função da necessidade de adaptação à televisão, que só se interessa por espetáculos.” (TUBINO, 1994, p.30)

Ainda segundo Tubino (1994, p.31) “O resultado da revigoração do esporte devido ao seu aspecto comercial foi a multiplicação dos eventos esportivos e o

aumento do número de praticantes. (...) O esporte-performance, tornou-se irremediavelmente dependente dos esquemas comerciais. Para alcançar o sucesso, essa manifestação esportiva precisa de ídolos, os chamados ‘deuses dos estádios’, e de grandes espetáculos.”

Os meios de comunicação e a tecnologia, sem dúvida, contribuem, e muito, para tornar um evento esportivo num espetáculo. Um depende do outro. A televisão precisa do esporte para ganhar público e o esporte precisa ser visto por bilhões de pessoas, como acontece, para atrair investidores e manter-se.

No tempo do ideário olímpico, o problema era o profissionalismo, onde um atleta poderia perder seu título olímpico caso recebesse qualquer prêmio. Depois, o esporte passou a ser uma disputa entre os sistemas capitalista e socialista. Hoje, “com o surgimento do aspecto comercial do esporte, o maior problema passou a ser a predominância do mercantilismo sobre a antiga ética esportiva, construída no tempo do esporte essencialmente olímpico.” (TUBINO, 1994, p.32)

Até mesmo no esporte-participação e no esporte-educação, esse aspecto comercial existe, ainda que de uma forma tímida, mas existe.

A ética esportiva, constituída pela comunhão entre associacionismo e o fair-play, não tem mais conseguido nortear os fatos esportivos depois que o conceito de esporte se ampliou e os interesses comerciais passaram a dominar a situação. A expectativa da comunidade esportiva e da intelectualidade internacional é que a ética do esporte seja reconstruída por meio da concepção de um renovado espírito esportivo. (TUBINO, 1994, p.32)

2.3. ESPORTE MODERNO

Segundo Helal (1990, p.12), o esporte “se impõe desde cedo em nossas vidas. Assim como a língua ou a religião, o esporte nos é herdado pelo nosso meio no início da infância. E a sua presença entre nós é tão impositiva que, muitas, vezes, aquele que não se liga ao esporte de seu grupo social se sente, de certa forma, como uma pessoa não integrada, que vive à margem da sociedade.”

No Brasil, esta imposição pode ser representada pelo futebol, onde as pessoas acham estranho um homem que não gosta desta modalidade e que não é torcedor de time algum.

“Sendo assim, o primeiro passo para uma compreensão sociológica do esporte no mundo moderno é encara-lo como um fato social, isto é, como algo socialmente construído, que existe fora das consciências individuais de cada um, mas que se impõe como uma força imperativa capaz de penetrar intensamente no cotidiano de nossas vidas, influenciando os nossos hábitos e costumes.” (HELAL, 1990, p.13-14)

Segundo Pilatti (2002, p.18) o esporte surge no momento em que é criado um campo de ocorrência para ele, que “provém de uma ruptura (progressiva ou não) das atividades lúdicas ancestrais, até se constituir num campo de práticas específicas com lutas próprias, onde se coloca e investe toda uma cultura ou uma competência específica.”

De uma maneira geral, para Bourdieu, a sociedade pode ser dividida em vários campos (o campo esportivo, campo religioso, etc.), onde cada um possui suas características e particularidades próprias

Estes campos, Bourdieu apud Pilatti (2002, p.43), podem ser definidos como: “espaços estruturados de posições (ou de postos) cujas propriedades dependem das posições nestes espaços, podendo ser analisadas independentemente das características de seus ocupantes (em parte determinadas por elas).”

“A constituição de um campo de ocorrência no interior do qual o esporte se apresentou como uma prática específica, irreduzível a atividades rituais ou divertimentos festivos processados na forma de jogos, determina a existência do esporte moderno.” (BOURDIEU apud PILATTI, 2002, p.47)

Segundo Guttman existem algumas características que somente os esportes modernos apresentam. São elas: secularismo, igualdade, especialização, racionalização, burocratização, quantificação e recordes.

➤ **Secularismo:**

Esta característica refere-se ao abandono da idéia de que o esporte deve ser praticado para agradar os deuses ou as entidades divinas, ou seja, que o esporte tem alguma ligação com a religião.

Segundo alguns historiadores, nas culturas primitivas, os jogos tinham caráter de cultismo e eram jogados de forma cerimonial, porém, atualmente, esta característica deixou de existir. As competições existentes hoje, são extremamente relacionados com outra característica do esporte moderno, a racionalização. Todo o treinamento dos atletas de elite é embasado em pesquisas e estudos científicos.

A sociedade romana foi quem acentuou a secularidade dos esportes. Os romanos não tinham competições para os “deuses”, eles se exercitavam para manter a forma física e para participarem de seus eventos.

“Hoje, entende Guttmann, o esporte é um fenômeno secular. A ligação entre o secular e o sagrado foi quebrada, entre o real e o transcendental também. O tempo do esporte não é mais um tempo ritual.” (PILATTI, 2002, p.67)

➤ **Igualdade de oportunidade de participação:**

A primeira manifestação dessa igualdade se dá entre os gregos que atribuíam os mesmos direitos a todos os participantes. Os jovens e os adultos eram separados por sua maturidade sexual.

O esporte moderno tem essa igualdade proporcionada pelas regras e pelas transformações sofridas por elas. Porém, atualmente as regras não são mais facilitadoras das igualdades. “(...) as regras passaram a ser transformadas para uma adequação das práticas à indústria do entretenimento. O vôlei, o futsal, enfim, as modalidades esportivas não mudam mais as regras para proporcionar isonomia ou civilidade. Elas mudam para adequação midiática.” (PILATTI, 2002, p.68)

Duas manifestações significativas tiveram de ser superadas para que essa característica do esporte moderno se efetivasse: a segregação racial e a segregação da mulher no esporte, que apesar de competirem em olimpíadas desde 1912 (e não em todas as modalidades), somente depois da metade do século passado é que a idéia de

competições para as mulheres começou a ser aceita. Esta segregação, ainda que de forma mais sutil, continua presente hoje no esporte.

Temos como exemplo desta segregação, aqui no Brasil, as mulheres que praticam futebol. Mesmo sendo o país do futebol, existe muita discriminação em torno das mulheres que, muitas vezes, são taxadas de homossexuais, por praticarem esta modalidade esportiva.

“Na atualidade, o esporte, ao mesmo tempo em que apresenta a igualdade, ou tenta apresentar, se evidencia pela diferença das performances existente ou, dito de outra forma, pela diferença apresentada entre as pessoas comuns e os atletas profissionais. Essa diferença em tempo algum foi tão grande.” (PILATTI, 2002, p.69)

➤ Especialização:

Esta característica refere-se a especialização das funções e a divisão do trabalho. Hoje, cada vez mais, os atletas se especializam em realizar determinada função em sua equipe para que seu desempenho possa ser melhor. Cada jogador é responsável por um setor (uma posição) e o resultado final da equipe deve-se ao trabalho em conjunto realizado pela equipe.

“Em paralelo, a organização dos eventos também se modernizou, transformando as competições esportivas em mega-espetáculos. Essas transformações, impostas pela especialização, geraram o profissionalismo, ou seja, transformaram o tempo de trabalho do atleta em um tempo de especialização.” (PILATTI, 2002, p.70)

➤ Racionalização:

Atualmente, como já foi dito anteriormente, o esporte deixou de ser atribuído aos deuses e passou a ser guiado pela razão, pelo científico.

Assim, a performance dos atletas nas competições não é mais fruto dos deuses e sim de estudos científicos.

Os gregos foram os primeiros a racionalizar as bases do que hoje é denominado de treinamento desportivo.

Esta racionalização também atingiu as regras. Segundo Pilatti (2002, p.70) as “regras sempre existiram, mesmo entre os povos primitivos. O que mudou foi a

natureza dessas regras. As regras deixaram de ser ‘instruções divinas’ para se tornarem um artefato cultural.”

➤ **Burocracia:**

Esta característica refere-se as instituições que organizam o esporte moderno, ou seja, as Confederações e Federações Internacionais.

Para Pilatti (2002, p.71) “é a instituição burocrática que passou a administrar o desenvolvimento dos esportes, conferindo-lhes um sentido moderno, e na época presente, passou a transformar esses esportes em produto adequado à mídia. O controle do esporte é seu.”

Ainda para este autor, esta burocratização pode ser percebida, entre outras coisas (2002, p.71): “na universalização das regras, na elaboração de estratégias de desenvolvimento mundial implantadas pelas organizações gestoras, no controle dos recordes, na produção de espetáculos, tudo dentro de uma visão administrativa racionalmente moderna. Muito provavelmente é esse o fator preponderante na modernização, ou não, de uma modalidade esportiva.”

Vale reforçar a idéia de que estas instituições organizadoras do esporte juntamente com os meios de comunicação de massa, foram quem tornaram os jogos modernos no grande espetáculo que eles são hoje.

A burocratização está diretamente relacionada com as duas próximas características do esporte moderno: a quantificação do esporte e a busca de recordes.

➤ **Quantificação do esporte:**

Esta característica pode ser simbolizada pela invenção do cronômetro, em 1730. A partir desta invenção, a performance atlética passou a ser mensurável.

A estatística, devido a essa necessidade de quantificação, está muito presente no esporte moderno. Nos esportes coletivos essa quantificação é feita através dos scouts (podem ser individuais ou por equipe), onde todos os fundamentos da modalidade são registrados. Eles podem servir para os técnicos analisarem os aspectos positivos e negativos de cada jogador ou de sua equipe, e também serve para a premiação individual de atletas ao final de uma competição.

Porém, é nos esportes individuais que esta característica mais se destaca, pois é ela quem dá o recorde, a grande preocupação dos esportes. É esta perseguição constante do recorde que promove o “show” de uma competição. Quem é que não pára para assistir a final dos 100m rasos em uma Olimpíada?

➤ Busca de recordes

Esta é a única característica que se encontra presente somente nos esportes modernos. “Mesmo existindo nos esportes anteriores uma tendência à comparação, efetivamente, a busca de recordes nunca existiu.” (PILATTI, 2002, p.73)

Esta característica apresenta-se com tal importância que atletas de elite chegam a utilizar-se de meios ilícitos para tentar alcançar um recorde mundial.

Recaímos, neste ponto, sobre a ética esportiva, muito comentada nestes últimos anos. Com tantos casos de doping surgindo no meio esportivo, convém lembrar as palavras de Tubino (1994, p.32)

A ética esportiva, constituída pela comunhão entre associacionismo e o fair-play, não tem mais conseguido nortear os fatos esportivos depois que o conceito de esporte se ampliou e os interesses comerciais passaram a dominar a situação. A expectativa da comunidade esportiva e da intelectualidade internacional é que a ética do esporte seja reconstruída por meio da concepção de um renovado espírito esportivo. (TUBINO, 1994, p.32)

Porém, alguns estudos mostram que o corpo humano, em relação ao desempenho esportivo, se desenvolveu muito nos últimos anos e talvez esteja muito próximo do seu limite, ou seja, em condições normais (sem auxílio de alguma substância exógena) será cada vez mais difícil bater-se um recorde.

Cabe aqui, portanto, mais uma pergunta, sem novos recordes as competições conseguirão se manter no mesmo patamar que se encontram hoje?

Características dos esportes em diferentes épocas					
	Esportes Primitivos	Esportes Gregos	Esportes Romanos	Esportes Medievais	Esportes Modernos
Secularidade	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim
Igualdade	Não	Sim e Não	Sim e Não	Não	Sim
Especialização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Racionalização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Burocracia	Não	Sim e Não	Sim	Não	Sim
Quantificação	Não	Não	Sim e Não	Não	Sim
Recordes	Não	Não	Não	Não	Sim

FONTE: PILATTI, 2002, p.73

Estas características sugeridas por Guttmann, para classificar o esporte moderno aplicam-se para caracterizar, no entanto, uma das manifestações do esporte: o esporte de rendimento.

O modelo de Guttmann preocupa-se em caracterizar os esportes de alto rendimento, não se aplicando adequadamente aos esportes praticados atualmente em escolas, universidades, clubes associativos, etc. Nesse sentido, não fica claro se as formas ditas “modernas” da prática esportiva (caracterizadas por aqueles sete atributos enumerados) estariam convivendo com formas “pretéritas” (nas quais não há necessidade de burocracia, produção de estatísticas ou preocupação com recordes); se existem distintos graus de incorporação da “modernidade” ao universo das práticas esportivas; ou se os esportes modernos são exclusivamente aqueles que visam o alto rendimento. (PILATTI, 2002, p.74)

Um dos aspectos que hoje se destaca no esporte moderno é a burocracia.

Para os organizadores de uma Olimpíada, o que importa não é mais a saúde, a participação, a integração dos competidores, ou seja, o ideal olímpico, mas sim, os resultados, o espetáculo, mesmo que para isso seja necessário o uso de drogas como os esteróides anabolizantes.

Porém, ao mesmo tempo em que atitudes como o doping sejam tidas como negativas, pois alteram os verdadeiros resultados de uma prova, são estas atitudes que proporcionam o espetáculo que bilhões de pessoas querem assistir.

O problema surge quando pais, diretores de escolas e até mesmo técnicos desportivos, transferem as características do esporte de rendimento para o esporte escolar ou educacional.

Conforme Tubino (1992, p.31) “o principal equívoco histórico do entendimento do esporte-educação é a sua percepção como um ramo do esporte-performance, ou de rendimento. Nesta percepção equivocada, as competições escolares, que deveriam ter um sentido educativo, em vez disto, simplesmente reproduzem as competições de alto nível, com todas as suas características, inclusive com seus vícios, deformando qualquer conceito de educação.”

Assim como a criança não é um adulto em miniatura, pois ela ainda possui alguns estágios de desenvolvimento, a competição da qual ela participa também não pode ser uma simples reprodução das competições adultas.

3. ESTUDO DE CASO

3.1. AS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ESTUDANTIS EM PONTA GROSSA

O município de Ponta Grossa possui uma grande tradição na promoção de competições estudantis. Esta cidade tem a competição esportiva mais antiga do Estado do Paraná e a segunda mais antiga do Brasil, os Jogos Estudantis da Primavera (JEP's) que é disputado ininterruptamente desde 1956. Esta competição rivalizou durante muito tempo com outra grande competição do estado, os Jogos Abertos do Paraná (JAP's).

“Outra competição que merece menção, principalmente por ter servido de inspiração para o JEM, é a Olimpíada Infanto-Juvenil Pontagrossense (OLIJUP). A OLIJUP foi uma promoção de um estabelecimento de ensino, o Grupo Escolar ‘Senador Correia’ (GESC), mais tarde Escola Estadual Senador Correia, ocorrida entre os anos de 1973 e 1976.” (FRASSON et al, 2003, p.06)

A OLIJUP tinha por objetivo “promover o entrelaçamento de professores, pais e alunos dos estabelecimentos de ensino de 1º Grau de Ponta Grossa e dar amplo e decisivo amparo às atividades físicas e estudantis.” (FRASSON et al, 2003, p.07)

Pretendia também, resgatar a prática de brinquedos populares, tradicionais nas escolas públicas, particularmente por não demandarem materiais esportivos ou locais específicos.

Na primeira edição desta competição houve a participação de alunos de 7 a 15 anos das redes públicas e particulares de ensino. A partir da segunda edição a faixa etária foi ampliada para permitir a participação de alunos que completassem 17 anos no ano de realização do evento.

Este evento oferecia modalidades caracteristicamente recreativas como beto ao ombro, bola ao triângulo, corrida de triciclo, etc., e modalidades tradicionais como atletismo, basquete, natação, vôlei, entre outras. A OLIJUP teve grande aceitação havendo a participação de aproximadamente 1700 atletas de 22 escolas. O número de atletas e escolas foi sendo superado ano após ano da competição.

Com o afastamento da SANBRA, Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro, patrocinadora das três primeiras edições da OLIJUP, o GESC enfrentou sérias dificuldades na organização da quarta edição do evento. Essa edição, que acabou sendo a última, ocorreu graças ao apoio da Escola Profissional Tibúrcio Cavalcanti, que em suas oficinas confeccionou a premiação dos jogos, e da Secretaria de Estado e da Educação, que forneceu o material esportivo e apoio logístico.

Sem condições de arcar com os altos custos de uma competição do porte que a OLIJUP atingiu, o GESC deixa de promover o evento, o que determinou a extinção do mesmo. Uma lacuna ficou aberta no esporte escolar princesino, particularmente para os alunos de faixas etárias menores, que não eram contemplados pelas categorias em disputa nos JEP's. (FRASSON et al, 2003, p.07)

3.1.1. Histórico do JEM

Uma figura de destaque na história dos Jogos Estudantis Municipais de Ponta Grossa, o JEM, foi a professora Francisca Isabel de Oliveira Maluf. Ela foi professora do GESC e membro atuante da organização da OLIJUP, posteriormente, na condição de Secretária da Educação e Cultura do Município de Ponta Grossa, numa reunião com os diretores das escolas da rede municipal de ensino, lança o I JEM, que mais tarde se tornaria o maior evento estudantil do Paraná.

O intuito da reunião era discutir formas de garantir a participação das escolas municipais no evento e as modalidades que as mesmas teriam condições de participar. A principal dificuldade existente era a de que as escolas municipais não possuíam profissionais de Educação Física atuando e, por extensão, não existiam aulas de iniciação esportiva. Quando existiam, o que era chamado de 'aula de Educação Física', não passavam de atividades livres ou recreativas ministradas por professoras regentes de classe. (FRASSON et al, 2003, p.06)

O JEM foi formatado como uma grande competição aberta que abrangeria todas as escolas da cidade.

Outro nome de destaque é o do professor Carlos Roberto Ferreira, diretor do Departamento de Esporte e Recreação Orientada (DERO), que ficou responsável por operacionalizar a primeira edição do JEM.

Em muito essa primeira edição se assemelhou a OLIJUP, até mesmo os objetivos propostos eram praticamente idênticos. O objetivo inicial do novo evento era: 'promover o entrelaçamento entre professores, pais e alunos e Estabelecimentos de Ensino de 1º Grau de nosso Município, através das disputas nas modalidades desportivas desta Competição, propiciando o aprimoramento físico, psíquico e social aos participantes. (FRASSON et al, 2003, p.07)

A participação das escolas municipais se dá desde a primeira edição e continua sendo a garantia do evento. O JEM produziu dentro das escolas alguns pontos importantes como por exemplo o início de um processo organizativo da disciplina de Educação Física dentro das próprias escolas municipais.

As escolas particulares também não ficaram imunes ao evento. Muitas delas passaram a contratar profissionais da área de Educação Física para ministrarem aulas de iniciação esportiva e dirigir suas equipes representativas, o que ampliou de forma considerável o campo de atuação do profissional da área. O JEM passou a ser utilizado como uma forma de marketing para atrair novos alunos. Ainda que hipoteticamente, pode-se afirmar que o crescimento significativo de algumas escolas particulares do município está associado, entre outros fatores, a resultados expressivos obtidos no JEM e amplamente divulgados em diferentes canais midiáticos. (FRASSON et al, 2003, p.09)

O sucesso da primeira edição tornou-se uma garantia da continuidade do evento. “Caminhando para sua décima nona edição, disputadas de forma ininterrupta desde 1985, o JEM faz parte da cultura local. Parcela significativa da população pontagrossense, de uma forma ou de outra, já participou do JEM, um patrimônio da cidade de Ponta Grossa.” (FRASSON et al, 2003, p.10)

NÚMERO DE PARTICIPANTES		
	Escolas	Competidores
I JEM	53	3000
II JEM	73	3500
III JEM	58	2500
IV JEM	60	3000
V JEM	61	3500
VI JEM	53	5271
VII JEM	72	6850
VIII JEM	82	7732
IX JEM	83	8000
X JEM	90	10500
XI JEM	89	10200

XII JEM	78	9400
XIII JEM	69	5000
XIV JEM	70	5000
XV JEM	105	10000
XVI JEM	105	8500
XVII JEM	75	9000
XVIII JEM	74	9000

FONTE: FRASSON et al, 2003, p.141

3.2. O CASO DE ESTUDO - O COLÉGIO SAGRADA FAMÍLIA

No dia 11 de fevereiro de 1933, três Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, iniciaram uma Instituição Educacional em Ponta Grossa, o Colégio Sagrada Família.

Inicialmente dedicaram-se a um grupo de alunos filhos de imigrantes poloneses e aos poucos a escola abriu suas portas para todos aqueles que nela quisessem buscar o saber e educação.

Atualmente o Colégio Sagrada Família oferece à comunidade os seguintes cursos: Maternal, Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio com Magistério, Normal e Normal por módulos e Terceirão, Curso Extensivo e Semi-Extensivo preparatório ao vestibular. Além disso, oferece alguns cursos de instrumentos musicais, atividades culturais e várias modalidades esportivas, que são o objetivo principal deste trabalho.

As modalidades oferecidas pelo colégio são: voleibol masculino e feminino; basquete masculino e feminino; handebol masculino e feminino; futsal masculino e feminino; Tênis de mesa masculino e feminino; futebol suíço masculino; futebol de campo masculino; xadrez masculino e feminino; dama masculino e feminino; tria masculino e feminino; atletismo masculino e feminino; ginástica rítmica desportiva e ginástica olímpica masculino e feminino ; judô masculino e feminino.

Existe, ainda, treinamento de esportes adaptado (metodologia estruturalista) para mini-voleibol, mini-handebol, mini-basquetebol, mini-futsal, baby-voleibol, lance-livre, etc..

As escolinhas de formação esportiva iniciam desde a 1ª série do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, “com disponibilidade de equipamentos esportivos, locais apropriados para a prática esportiva e contratação de professores para atuarem exclusivamente como técnicos, paralelamente à Educação Física regular.” (ANFILO et al, 2002, p.03)

A prática de esportes na escola desenvolve-se também através de torneios e jogos internos, que envolvem principalmente aqueles alunos que não apresentam condições técnicas para participarem das equipes que representam a escola em competições oficiais.

Por se tratar de um colégio de grande porte, com aproximadamente 2000 alunos, a grande maioria dos alunos não faz parte das equipes esportivas oficiais, porém, participam dos treinamentos em iguais condições com os demais atletas, em turmas específicas para alunos menos habilidosos, que o colégio denomina ‘escolinha’. Este investimento esportivo tem como origem à solicitação dos próprios pais e como objetivo indireto, promover a escola perante a comunidade, na forma de marketing esportivo. (ANFILO et al, 2002, p.03)

É realizada no colégio, anualmente, a competição interséries onde as turmas jogam entre si. Nesta competição, preparam-se os alunos para as competições como o JEM, além de serem retirados destaques para participarem das escolinhas e equipes que irão representar o colégio.

Para que se possa identificar algumas particularidades da escola a ser analisada, foi necessário realizar uma entrevista com a Irmã Edites Bet (Diretora do Colégio Sagrada Família desde fevereiro de 1980):

➤ Estrutura física:

- Sede principal (centro): 1 ginásio, 1 quadra coberta, sala de judô, sala de ballet e sala de ginástica artística;
- Sede auxiliadora: 2 quadras cobertas, 1 campo de futebol, sala de judô e sala de ginástica artística.

➤ As razões para investirem no esporte:

- Para ocupar os alunos com coisas boas pois assim eles não se ocupam com coisas ruins;

- Sociabilização;
 - Ajuda no desenvolvimento da inteligência;
 - Estimula o ser humano a ser melhor;
 - Estimula o equilíbrio físico e emocional;
 - Cria senso de responsabilidade, trabalho em grupo e cordialidade;
 - Solicitação dos pais para que fossem criadas equipes esportivas.
- Mudanças positivas após a implantação do esporte:
- Maior integração entre os alunos e professores;
 - Zelo e orgulho dos alunos pelo nome da escola;
 - Aluno mais crítico, participativo e inovador;
 - Envolvimento dos pais na escola;
 - Desenvolvimento do aspecto cognitivo (auto-estima) em alguns alunos que eram desacreditados, apáticos, pois estes começaram a aparecer como bons atletas;
 - Integração e vibração dos professores;
 - O nome da escola se projeta pois a cidade passa a falar bem da instituição;
 - Desenvolvimento da responsabilidade nos alunos pois existe o horário de treinamento e o horário de estudo;
 - Novas matrículas devido aos valores esportivos da escola.
- Mudanças negativas após a implantação do esporte:
- Maior barulho dentro da escola;
 - Preocupação constante se o treino está sendo dado com qualidade (*);
 - Maior gasto com profissionais especializados para as equipes (*).

(*) Estes aspectos são considerados “negativos” pois trouxeram mais preocupações, mais desgaste, porém posteriormente isto se reportará de uma forma positiva já que esta é a causa da escola ser de grande destaque no município.

- Que investimentos foram realizados para a formação das equipes esportivas:
- Recursos humanos: a escola iniciou suas atividades com apenas um técnico. Posteriormente, foram sendo contratados professores

especializados somando hoje um total de 26 funcionários envolvidos no esporte. A escola também providenciou, para estes professores, cursos de aprimoramento para a qualidade de seus funcionários se mantesse.

- Espaço físico: houve também muitos investimentos. Houve, na sede centro, a construção do ginásio e a cobertura do pátio, no qual se têm 2 quadras quando necessário mas na prática somente uma é utilizada, a outra quadra fica disponível quando não há alunos pelo pátio. A escola fez, ainda, a aquisição de outra sede, a sede auxiliadora, onde a situação ainda é precária porque acabaram de adquiri-la mas existem duas quadras não cobertas que são utilizadas para as equipes treinarem. Além disso, a escola buscou quadras para locação, empréstimo e permuta porque, às vezes, alguns treinos deixam de acontecer por falta de espaço.

➤ Quais os gastos com a manutenção das equipes esportivas:

- Anualmente é realizada a compra dos materiais esportivos necessários;
- A manutenção dos profissionais envolvidos com o esporte sai em torno de 5 a 8% da folha de pagamento do colégio.

Os recursos para a manutenção das equipes esportivas (técnicos especializados, materiais esportivos, etc.) são previstos e entram na planilha de custo da mensalidade escolar. Os alunos participam gratuitamente das equipes e escolinhas do colégio, exceto os praticantes de ginástica artística e judô, que pagam uma taxa adicional para complementar o salário do professor e adquirir materiais pedagógicos. Nestas duas modalidades são admitidos alunos de outras escolas da cidade.

➤ O esporte é usado como um meio de marketing?

- O esporte é usado como marketing quando possível. Segundo a Irmã Edites Bet “o esporte bem feito já é um marketing, as pessoas vêem o resultado e, conseqüentemente, vêem a escola.”
- O colégio não gasta com qualquer tipo de marketing, os jornais e rádios da cidade destacam o colégio durante as competições, ficando, assim, constantemente presente na mídia através da publicidade.

- Não é comum a escola convidar o aluno para estudar na escola, e sim, o aluno procurar a escola para participar das equipes esportivas. O esporte do Colégio Sagrada Família motiva os alunos a adentrarem na escola. O intuito do colégio é o de formar o atleta e não buscá-lo antes da competição para formar uma equipe forte e assim que a competição acabar, se desfazer desta equipe (como é feito em algumas escolas particulares da cidade). As equipes do Colégio Sagrada Família são formadas apenas com os alunos que já treinam, visto que existe uma grande quantidade de alunos, não sendo necessário, assim, buscar nenhum atleta para fortalecer a equipe.

Segundo o professor de Educação Física do Colégio Sagrada Família, Milton Anfilo, existem alguns aspectos negativos a serem destacados:

- Existem muitos alunos mas poucos deles têm condições de representarem o colégio nas competições, provocando descontentamento tanto nos próprios alunos que não participam quanto nos seus pais;
- Baseado nas conquistas do colégio tanto no JEM quanto nos Jogos da Primavera e nos Jogos Escolares, o colégio tornou-se visado para a derrota, ou seja, as outras escolas querem vencer por se tratar do Colégio Sagrada Família. Esta idéia parte dos pais e também das direções destas escolas.

Podemos perceber que as mudanças ocorridas no Colégio Sagrada Família, após a implantação do esporte, foram muito positivas, tanto que, quando questionada sobre as mudanças que o esporte proporcionou ao colégio, a Irmã Edites aponta muito mais fatores positivos do que negativos.

Mesmo havendo um grande investimento para esta implantação, como a construção de espaço físico e contratação de recursos humanos, houve retorno para estes gastos, não somente com maior publicidade para a escola mas também para os alunos que participam dos treinamentos.

Mesmo não tendo sido feita uma pesquisa de quantos alunos matricularam-se na escola devido ao esporte, sabe-se que este é um grande chamativo para as crianças e

adolescentes adentrarem na escola. Isto, pode-se perceber, também, pela aquisição de uma nova sede do colégio que, provavelmente, não teria sido adquirida se não houvesse mais alunos querendo estudar na escola.

A publicidade é, sem dúvida, um fator que contribui para atrair esta quantidade de alunos para o colégio. Tanto os alunos de outros colégios, que jogam contra o Colégio Sagrada Família, quanto a população em geral da cidade, conhecem a escola por seu desempenho no JEM, seja por assistirem ou participarem dos jogos, seja pelas notícias publicadas diariamente nos jornais de Ponta Grossa sobre a competição.

Apesar disso, inicialmente, o esporte não foi implantado com o objetivo de ser um meio de marketing para atrair alunos para o colégio. A preocupação era ocupar os alunos com algo bom, que os desenvolvesse de maneira integral. O marketing veio posteriormente, com os títulos ganhos no JEM. E ainda assim, a preocupação maior é a do bem-estar dos alunos, os títulos são consequência. Em anexo, estão alguns artigos encontrados da internet sobre o desempenho do colégio no JEM.

O fato de o colégio ter o intuito de formar o atleta e não busca-lo fora somente para a competição, constituiu-se em um fator motivacional para os alunos quererem participar das equipes esportivas, pois sabem que irão jogar nas competições, bastando, para isso, dedicarem-se aos treinamentos.

É um tanto desmotivador para um jovem, que treina com vontade e por gostar do esporte, saber que no dia da competição irá ser substituído por outro jogador afim de que sua equipe consiga o melhor resultado. Aí cabe o pergunta, que valor terá esta vitória para esse jovem?

Talvez ele esteja esperando este momento para poder mostrar à seus pais, colegas ou até para ele mesmo, tudo o que aprendeu, e que é capaz, e talvez também, seus pais e colegas estejam lá para assisti-lo, mas, infelizmente, não poderá fazê-lo, para que sua equipe vença.

Para uma equipe que treina e compete junto, talvez um 2º lugar valha mais que um 1º lugar, onde nem todos os colegas puderam jogar para darem lugar a um desconhecido que conheceram no momento da competição.

3.3. ASPECTOS DO ESPORTE JUVENIL

Muitos são os motivos que levam uma criança a procurar o esporte. São eles: “divertir-se (brincar); melhorar aquilo que já sabem fazer e aprender novos elementos da modalidade; estar com amigos e arranjar novos amigos; emoção e excitação; ganhar ou ter êxito; ficar mais ‘forte’.” (SMOLL, 2000, p.07)

Sabe-se que o esporte é um meio de se desenvolver vários aspectos do indivíduo, como os aspectos físico, social, cognitivo e afetivo.

Smoll (2000, p.31), considera ainda que: “A participação dos jovens no desporto faz melhorar a sua capacidade física, ajuda a formar o seu carácter, promove o convívio social dos jovens, contribui para o fortalecimento dos laços familiares e favorece a existência de experiências recreativas para os jovens.”

Adelino et al (2002, p.14) destaca alguns aspectos formadores do carácter, os quais o esporte pode contribuir. São eles:

aprender a trabalhar no seio de um grupo; lidar com a alegria do sucesso e a relativa tristeza de não ter sido capaz; respeitar os outros e as normas de conduta que lhe são impostas; definir objectivos e percorrer os caminhos que nos levam até eles, esforçando-se por superar os obstáculos que entretanto surjam; seguir regras de disciplina; ganhar hábitos de convivência com situações práticas e reais de justiça e de imparcialidade; lutar pela vitória sem fazer batota; viver sentimentos de gratificação interior, não material; reagir à adversidade e à dificuldade, lutando pelos objectivos que se desejam alcançar.

Porém, a simples participação do jovem no esporte não garante que estas qualidades sejam desenvolvidas. A atividade esportiva deve ser conduzida por um profissional qualificado, que saiba organizar esta atividade e proporcionar as experiências necessárias para este desenvolvimento integral do ser humano.

O técnico pode atuar também negativamente na vida esportiva de um jovem, levando-o, em alguns casos, até a desistência do esporte. Algumas destas atitudes negativas, partidas do técnico, segundo Adelino et al (2002, p.07-08), são:

Encarar as crianças e os jovens como adultos mais pequenos e fazer com eles o mesmo que se faria com atletas seniores; (...) criticar mais do que elogiar; desprezar a componente lúdica da prática desportiva em prol da preparação individual e individualista; usar apenas a recompensa externa (medalhas, taças, dinheiro) como motivação; referir as vitórias dos campeões como

único exemplo a seguir; desprezar os jovens que não ganham; elogiar apenas os que ganham; procurar que os jovens alcancem aquilo que o treinador ou os pais gostariam de ter alcançado; transformar o desporto na única preocupação da vida do jovem; desenvolver no jovem a idéia de ‘ganhar a qualquer preço’ como garante de uma boa atitude.

Ainda segundo Adelino et al (2002, p.02): “O abandono precoce, (...) resulta em parte substancial da negação das razões que fundamentam a adesão à prática, ou seja, por a actividade deixar de ser agradável e de proporcionar prazer, pela redução de oportunidades de participação, pela valorização excessiva do resultado/vitória, pela formulação de expectativas irrealistas que conduzem ao ‘desconforto’, frustração e desinteresse.”

As competições, seguindo a cultura desportiva vigente, destacam, quase sempre, os vencedores. Portanto, deve-se transmitir para a criança, principalmente, que perder não constitui obrigatoriamente um fracasso e que ganhar não é somente ser primeiro.

Os treinadores, pais e dirigentes, nunca poderão deixar chegar aos jovens à imagem de que o seu valor e a sua importância estão dependentes da vitória ou da derrota, ou seja, do fato de terem ganho ou de terem perdido.

Adelino et al (2002, p.20) destaca alguns comportamentos que, tendo o técnico desportivo tendo perante as vitórias e derrotas de sua equipe, poderá contribuir para este entendimento de que nem sempre um 2º lugar é uma derrota:

“Na vitória: vive-la com alegria respeitando o adversário; assinalar e valorizar os aspectos positivos; identificar áreas de possível progresso; utilizar os exemplos positivos. Na derrota: assinalar o esforço; assinalar e valorizar os aspectos positivos; identificar áreas de possível progresso; aprender com a experiência vivida; pensar no futuro.”

BRATCH (1997) destaca que os aspectos positivos do esporte relacionam-se com a aprendizagem dos alunos e sua convivência com as vitórias e as derrotas, acrescentando que o atleta adquire a consciência da necessidade do esforço pessoal, da superação, da confiança e das regras de convívio social. Como aspecto negativo, quando não existe uma conscientização por parte dos praticantes e dos educadores responsáveis, o esporte pode banir a reflexão, quando dita regras e discrimina os mais fracos, impondo a ideologia dominante, promovendo assim, através das influências do meio, o sofrimento e o desequilíbrio das crianças. (ANFILO et al, 2002, p.07)

Apesar de, na maioria das competições, haver esse destaque apenas dos campeões, a competição não deve estar excluída do esporte juvenil. As competições é que devem apresentar um meio de valorizar o maior número de participantes possível.

As competições devem contribuir para que os principais objetivos da preparação desportiva dos jovens sejam alcançados: desenvolver o gosto e o entusiasmo pela prática desportiva, promover o desenvolvimento físico e corporal harmonioso e equilibrado, promover a aprendizagem e aperfeiçoamento das técnicas fundamentais do desporto. “As competições no desporto infantil e juvenil devem ser uma oportunidade de reforço e verificação da aprendizagem alcançada no período de preparação que as antecede.” (ADELINO et al, 2002, p.06)

Para SHIGUNOV e PEREIRA (1994) a competição esportiva desempenha um importante papel na formação global das crianças, nos aspectos cognitivos, social, físico e afetivo, nas atitudes positivas, na superação da marginalidade e na autovalorização. Entretanto a mesma não deve priorizar apenas o espetáculo, as vitórias e recordes a qualquer custo, devendo entender os atletas, adversários ou não, como seres humanos, sujeitos, tendo sempre como ponto central de seus objetivos o fenômeno educativo, a emancipação, a integração e o lazer. (ANFILO, 2002, p.02)

Uma maneira de se valorizar todos os atletas, em uma competição, é diversificando a quantidade, a variedade e a natureza dos prêmios a atribuir. Adelino et al (2002, p.10) cita alguns tipos de premiações que devem existir na competição juvenil:

prêmios de presença (por exemplo, diplomas de presença/participação); prêmios de “aprendizagem/progresso”; prêmios de empenhamento/esforço, dados independentemente do resultado; prêmios de fair-play; prêmios para o esforço deposto, em vez de apenas destacar o 1º classificado; recorrer a outros prêmios que não apenas as medalhas; estabelecer níveis de classificação por objetivos; prêmios de qualidade técnica; soluções de classificação englobando mais do que um critério.

3.4. OPINIÃO DOS ATLETAS SOBRE A COMPETIÇÃO

Em uma pesquisa realizada no Colégio Sagrada Família, pelo professor Milton Anfilo e auxiliado pelos professores de Educação Física do colégio, 240 alunos-atletas inscritos no XVIII JEM, responderam um total de 36 perguntas (2 questionários, pré e

pós-competição) “sobre diversos assuntos que dizem respeito à participação individual na competição.” (ANFILO et al, 2002, p.04)

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS RESPOSTAS APONTADAS				
2ª ETAPA – APÓS A COMPETIÇÃO				
QUESTIONÁRIO	5ª séries	6ª séries	7ª séries	8ª séries
Participação do técnico para sucesso da equipe	98%	97%	98%	91%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Importância dos treinos para sucesso da equipe	96%	97%	95%	95%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Contribuição dos titulares para eficiência da equipe	92%	94%	100%	93%
	Quase sempre, sempre e a todo momento			
Contribuição dos reservas para eficiência da equipe	92%	81%	88%	68%
	Quase sempre, sempre e a todo momento			
Houve união do grupo durante a competição?	96%	97%	94%	81%
	Quase sempre, sempre e a todo momento			
A torcida contribuiu para o sucesso da equipe?	74%	77%	64%	31%
	Quase sempre, sempre e a todo momento			
Presença dos pais durante os jogos.	82%	80%	78%	75%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Você agrediu, insultou ou desrespeitou os adversários?	16%	6%	8%	14%
	Quase sempre, sempre e a todo momento			
Você foi agredido ou desrespeitado?	32%	18%	15%	19%
	Quase sempre, sempre e a todo momento			
Como você percebeu sua importância na competição?	90%	97%	100%	82%
	Importante, muito importante e importantíssimo			
Reação dos pais por sua participação no JEM.	92%	100%	91%	90%
	Valorizado, muito valorizado e muitíssimo valorizado			

Reação da escola, pais e professores nas derrotas.	74%	85%	85%	72%
	Nos consolaram e aplaudiram			
Reação da escola, pais e professores nas vitórias.	100%	100%	80%	67%
	Nos valorizaram, nos aplaudiram e vibraram conosco			
Nos jogos, aumentou seu nervosismo e ansiedade?	58%	50%	71%	78%
	Às vezes, frequentemente e sempre			
As derrotas te deixaram triste e frustrado?	66%	81%	53%	33%
	Quase sempre, sempre e a todo momento			
As vitórias te deixaram alegre e satisfeito?	96%	96%	100%	95%
	Quase sempre, sempre e a todo momento			
Você continuará praticando esportes?	100%	100%	98%	100%
	Continuará praticando esportes			
Continuará praticando a mesma modalidade?	98%	97%	95%	100%
	Continuará praticando a mesma modalidade esportiva			
Sua participação poderia ter sido melhor?	94%	92%	96%	80%
	Considera que a participação poderia ter sido melhor			

FONTE: ANFILO et al, 2002, p.04-05

Como algumas de suas conclusões, Anfilo et al (2002) apresenta:

- Os atletas acreditam que o técnico tem grande importância para o sucesso e eficiência da equipe; ele se constitui em um amigo, um facilitador e orientador;
- Os treinos e jogos amistosos proporcionam aos atletas uma maior integração, motivação, união e segurança, melhorando o desempenho individual e da equipe;
- Os atletas consideram a amizade e a união entre os jogadores como fatores importantíssimos para o sucesso da equipe. Além disso, consideraram que os jogadores titulares e os reservas também são importantes para a equipe. Para “SHIGUNOV e PEREIRA (1994) o espírito de cooperação, de união e de amizade se revela quando as pessoas ou os grupos combinam sua atividade, trabalhando juntos, em um processo orientado para um objetivo comum,

implicando em um esforço consciente e voluntário de todos os participantes.”
(ANFILO et al, 2002, p.06)

- A importância dos pais estarem presentes nos treinos, nos jogos amistosos e nas competições vai diminuindo de acordo com idade;
- Para os atletas mais novos, existe a necessidade de um trabalho maior de conscientização por parte da escola, pais e professores, sobre quais devem ser os objetivos da participação em competições esportivas. A imaturidade destas crianças, que colocam a vitória acima de qualquer coisa, faz com que os mesmos sejam mais agressivos, nervosos e ansiosos durante os jogos.

Analisando os dados desta pesquisa, pode-se perceber que as competições das quais estes alunos participaram, não proporcionaram mal algum em relação aos aspectos físico, afetivo ou social.

Ao contrário, nota-se que os atletas desenvolveram várias atitudes positivas em relação à sua afetividade e seu convívio social, tais como: confiança no técnico, consideram de grande importância da amizade, a união do grupo (integração) e confiança em todos os integrantes da equipe para que todos tenham sucesso.

Estes aspectos têm importância não só no esporte mas também para a vida de cada um deles. Deve-se aprender desde cedo a importância da amizade, do trabalho em equipe, da lealdade, sinceridade, justiça, aprender que no mundo existem certas regras que cabem a todos obedecerem e a aceitar que nem sempre é possível conseguir tudo que se deseja. Estes valores aprendidos através do esporte devem ser transferidos para os acontecimentos do dia-a-dia.

É certo que as competições desenvolvem um nível de ansiedade (em uns mais, em outros menos), insegurança e até vergonha, por ter algum conhecido assistindo ao jogo ou somente pelo fato de existir uma torcida. As competições podem causar também um certo grau de tristeza e frustração diante de uma derrota, como se percebe analisando a pesquisa, onde mais da metade dos alunos de 5ª e 6ª série sentiram nesta situação.

Porém de nada adianta abolir totalmente as competições a fim de evitar estas frustrações e ansiedades. O jovem mais cedo ou mais tarde irá se deparar com este tipo de situação na sua vida cotidiana, como por exemplo o fato de não ser aprovado em seu primeiro vestibular ou a dificuldade do primeiro emprego, e até mesmo, decepções na vida afetiva.

O que não deve acontecer, é a competição voltada para os campeões, excluindo e ignorando os “perdedores”, ou seja, a competição não deve forçar situações que causem frustrações. Ela deve ser um ambiente agradável, onde o jovem tenha prazer de participar e onde ele possa adquirir, cada vez mais, o gosto pela prática esportiva.

Não é pois a competição que está mal ou deve ser abolida. O que está mal e tem de ser abandonada é a forma como treinadores, pais, dirigentes e adeptos em geral se comportam perante a vitória e a derrota, exaltando uns e ignorando outros, traçando expectativas futuras e vangloriando em excesso os vencedores, tecendo comentários pouco abonatórios acerca dos vencidos, ligando a vitória ao sucesso e à glória e a derrota ao fracasso e à incapacidade.” (ADELINO et al, 2001, p.17)

Nota-se, ainda, que quase a totalidade dos atletas do Colégio Sagrada Família pretende continuar a praticar esportes e a mesma modalidade. Sinal este, que as competições não tem proporcionado momentos ruins e desagradáveis, de pressão exagerada, ou seja, não tem prejudicado o prazer que eles têm em jogar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como Adelino et al (2002, p.14) descreve: “A prática do desporto proporciona ao jovem a vivência de um conjunto de situações que, pelas suas características e sobretudo pela motivação com que o jovem adere a elas, podem deixar, na formação do seu caráter, marcas significativas para o resto da sua vida, enquanto cidadão.”

Além disso, o esporte e também as competições, quando bem trabalhados, desenvolvem os aspectos físico, cognitivo, social e afetivo, ou seja, desenvolve o ser humano integralmente.

Sendo a escola uma instituição educadora e formadora do indivíduo, é de extrema importância que ela possibilite a prática do esporte para seus alunos, com professores capacitados, que saibam como trabalhar o esporte com jovens de idade escolar, proporcionando a eles todos os benefícios desta prática.

O Colégio Sagrada Família preocupa-se muito com estes valores do ser humano e procura desenvolver suas atividades com qualidade e preocupação com o bem-estar dos alunos.

Nota-se isto pelo fato das equipes esportivas não terem sido iniciadas com o objetivo de serem uma forma de marketing para o colégio. Caso contrário, os treinamentos seriam voltados apenas para a vitória e, conseqüentemente, vários atletas deixariam de praticar esporte pelo desconforto que esta prática estaria lhes proporcionando, o que não foi constatado através de pesquisa, onde quase 100% dos atletas dizem querer continuar sua atividade esportiva.

Cabe aqui, enfatizar um problema que não foi abordado neste trabalho, mas que há algum tempo vem provocando imensos gastos ao governo: a obesidade.

A doença do século provoca vários distúrbios orgânicos que fazem com que pessoas do mundo todo morram precocemente.

Através de várias pesquisas, descobriu-se que a atividade física pode prevenir, melhorar e até mesmo curar as doenças decorrentes da obesidade como a hipertensão, colesterol elevado, doenças cardiovasculares, etc., além da própria obesidade.

O problema torna-se ainda pior quando apareceram casos de crianças que apresentam um quadro hipertenso e um alto grau de obesidade, por exemplo. Isto acontece, em parte, pela má alimentação, cada vez mais abarrotada de “fast foods” e, principalmente, pela inatividade física.

Um alto grau de obesidade pode prejudicar o desenvolvimento físico da criança e do adolescente, além de poder causar distúrbios emocionais como a depressão, baixa auto-estima, falta de confiança em si mesmo, entre outros.

Quando uma criança é diagnosticada como obesa, a atividade física mais indicada para que ela se movimente, emagreça e melhore sua saúde tanto física quanto psíquica, é o esporte.

Portanto, professores de Educação Física e técnicos esportivos devem ajudar na disseminação da importância de se manter fisicamente ativo em todas as fases da vida, pois é na escola o lugar onde se tem o contato com um grande número de crianças em formação e onde se adquire o saber para a vida.

Retornando ao esporte juvenil e suas competições, não se pode deixar de lembrar que vivemos num paradigma esportivo mercadológico, onde, ainda que de forma tímida, este paradigma atinge também o esporte-educacional e o esporte-participação.

O JEM é uma grande competição da cidade de Ponta Grossa, onde vale lembrar: “faz parte da cultura local. Parcela significativa da população ponta-grossense, de uma forma ou de outra, já participou do JEM, um patrimônio da cidade de Ponta Grossa.” (FRASSON et al, 2003, p.10)

Mesmo que o intuito dos organizadores desta competição fosse apenas promover a participação de todas as escolas da cidade, e seja até hoje, esta competição acaba promovendo as escolas que se classificam nas primeiras colocações. Isto acontece juntamente com a mídia, que publica matérias diárias sobre o desempenho dos colégios durante os jogos.

Pode-se concluir, portanto, que além de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, o esporte em Ponta Grossa, na idade escolar, ainda proporciona grande notoriedade para as escolas que possuem os melhores resultados no JEM, ou seja, as

escolas possuem um bom retorno publicitário que as tornam conhecidas na cidade toda e atraem alunos para si.

O Colégio Sagrada Família é um dos que se beneficia com esta publicidade devido aos seus resultados no JEM, principalmente pelo fato de ter sido o campeão geral das últimas três edições desta competição.

Sem dúvida, todo este marketing que o Colégio Sagrada Família tem ganho devido ao JEM, reflete-se no seu crescimento. Hoje o colégio possui duas sedes de ensino e muito mais alunos do que tinha antes do esporte ser implantado.

Todos estes benefícios desfrutados pelo colégio, com certeza partem de um trabalho sério e orientado por profissionais de extrema qualidade que proporcionam a seus alunos, uma ótima educação para toda a vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELINO, Jorge. VIEIRA, Jorge. COELHO, Olímpio. Desporto Juvenil – O essencial das competições. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, 2002.

_____. Desporto Juvenil – Pressupostos para uma prática com sucesso. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, 2002.

_____. O Desporto Juvenil... em perguntas e respostas. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, 2001.

ANFILO. Milton Aparecido. SHIGUNOV. Viktor. A competição esportiva: reflexões sobre sua influência no comportamento social e afetivo dos atletas em idade escolar. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM TREINAMENTO DESPORTIVO, 3, 2002. Paraíba: Idéia, 2002.

CHEROBIM. Ana Paula M.S. LEMES JÚNIOR, Antônio B. Administração Financeira de Instituições Esportivas (apostila do Curso de Especialização em Administração Esportiva). Curitiba, 2002.

FRASSON, Antonio Carlos. PILATTI, Luiz Alberto. CANTORANI, José Roberto Herrera. A história dos jogos Estudantis Municipais de 1985 a 2002. Jundiaí: Fontoura, 2003.

HELAL, Ronaldo. O que é Sociologia do Esporte. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PILATTI, Luiz Alberto. Estrutura e Organização do Esporte e Lazer nas Instituições (apostila do Curso de Especialização em Administração Esportiva). Curitiba, 2002.

PRONI, Marcelo Weishaupt Proni. LUCENA, Ricardo de Figueiredo (orgs.). Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.

QUADROS, Alexandre Hellender de. Legislação Esportiva (apostila do Curso de Especialização em Administração Esportiva). Curitiba, 2002.

SMOLL, Frank L. A comunicação do treinador com os pais dos atletas. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, 2000.

TUBINO, Manoel José Gomes. Teoria Geral do Esporte. São Paulo: IBRASA, 1987.

____. As dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

____. O que é Esporte. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MADI, Tito. Discurso proferido em 25 de junho de 1996. Disponível em:
<http://www.senado.gov.br/web/senador/tavola/ESCRITOR/LIVROS/olimpiadas.htm>.
Acesso em: 15 de junho de 2003.

ANEXO

Sagrada Família é o campeão dos 17º JEM

Com as finais da interpretação musical, os 17º Jogos Estudantis Municipais (JEM) foram encerrados sábado à noite, no Teatro Municipal. Durante duas semanas, 9 mil atletas de 71 escolas pontagrossenses disputaram torneios em vinte e cinco modalidades e cinco grupamentos.

O cerimonial de entrega da premiação aos destaques desta décima sétima edição dos JEM fechou a programação, com o prefeito Péricles de Holleben Mello entregando à diretora do Colégio Sagrada Família, irmã Edites Bet, o troféu de campeão geral, somando 1.514 pontos. O Colégio Neo Master ficou com o vice-campeonato, com 1.025 pontos. A terceira posição ficou com o Colégio Marista Pio XII, com 1.005. Na sequência aparecem: Sepam (868), São José (700), Sant'Ana (691) e Santa Teresinha (689).

Instituído neste ano, o título de campeão geral reflete o desempenho na soma dos cinco grupamentos. Entre as escolas particulares, o Sagrada Família conquistou todos os campeonatos. Houve mais equilíbrio na disputa das escolas públicas, outra inovação destes 17º JEM.

Sagrada Família é líder dos 18º JEM

Campeão do ano passado, quando pela primeira vez foi oficializada a contagem geral dos Jogos Estudantis Municipais (JEM), o Colégio Sagrada Família aparece como o principal candidato ao bi nesta décima oitava edição, que conta com a participação de setenta e cinco escolas e 9.437 atletas. Computados os resultados do xadrez, tênis de mesa, minibasquetebol, minivôlei, babyvôlei, bola ao cesto e queimada, apresenta o Sagrada Família como líder, somando 275 pontos, enquanto o Neo Master, que comandou a tábua classificatória, aparece na Segunda posição, com 218. Na sequência, vêm Sant'Ana (156), São José (155), Santa Teresinha (151), Sepam (149) e Marista Pio XII (144).

O secretário Antonio Carlos Frasson, dos Esportes e Recreação do Município, destaca o bom nível disciplinar verificado até aqui, sem a necessidade de reunião da Junta Disciplinar em nenhuma oportunidade. A expectativa é de que esta tranquilidade se mantenha até o final, no próximo dia 1º, logo após o concurso de interpretação musical, um dos eventos característicos dos JEM, que contam com o patrocínio do Banco do Brasil.

Sagrada dispara na liderança dos JEM

Somando 676 pontos, o Colégio Sagrada Família consolidou a liderança na classificação geral dos 18º Jogos Estudantis Municipais (JEM), seguindo com certa tranquilidade para a conquista do bicampeonato, conquistando pelo segundo ano consecutivo oficialmente o título de campeão geral.

Nesta reta final, a disputa mais acirrada é pelo vice-campeonato, com o Neo Master aparecendo com 545 pontos, enquanto o Marista Pio XII tem 527. Na quarta colocação, ainda com esperança de melhorar o posicionamento, está o Sepam, com 432. A luta pelo quinto lugar está entre o Sant'Ana, que tem 289, quatro pontos à frente da Escola Santa Teresinha, que tem 285. O Colégio São José é o sétimo, com 232.

Coordenador técnico dos JEM, o professor Carlos Henrique Pedroso afirma que estas posições ainda podem ser alteradas até a disputa final, principalmente no que diz respeito aos cinco grupamentos, com premiação diferenciada para as escolas particulares e públicas.

Sagrada leva título de campeão geral dos JEM

Com quase duzentos pontos à frente do segundo colocado, o Colégio Sagrada Família manteve a hegemonia dos Jogos Estudantis Municipais; Marista Pio XII foi o vice-campeão.

Mais uma vez o Colégio Sagrada Família ficou com o título geral dos Jogos Estudantis Municipais. Na 19ª edição da principal competição poliesportiva da cidade, encerrada no último sábado, o Sagrada somou 1.432 pontos, numa disputa acirrada

com o Colégio Marista Pio XII, com 1.241 pontos, e a Sociedade Educacional Neo Master, que obteve 1.024 pontos.

Em duas semanas de jogos, os JEM reuniram mais de nove mil atletas de 81 estabelecimentos das redes pública e particular da cidade, numa promoção da Secretaria Municipal de Esportes, com apoio do Banco do Brasil e Supermercados Condor. A solenidade de premiação do campeão geral e dos campeões de cada grupo, nas categorias rede particular e rede pública, foi realizada na tarde de sábado, no Clube Princesa dos Campos, após a final do concurso de interpretação musical.

O Colégio Sagrada Família chegou ao título de campeão geral, inscrevendo atletas nas 27 modalidades de disputa dos JEM. O judô é um exemplo dessa tática, com o Sagrada conquistando nove dos dez títulos possíveis, nos cinco grupos masculino e feminino. Ficou de fora apenas o título do grupo 3 feminino, conquistado pelo Colégio Marista Pio XII. Para chegar a esse resultado, o colégio administrado pela Associação Família de Maria mantém uma estrutura de 26 técnicos de várias modalidades esportivas, atendendo um universo de mais de dois mil alunos.

Sites acessados:

<http://www.pontagrossa.pr.gov.br/ccs/20010612/jem.html>

<http://www.pontagrossa.pr.gov.br/ccs/2002/0528/lider.html>

<http://pontagrossa.pr.gov.br/ccs/2002/0530/sagrada.html>

<http://www.diariodosc campos.com.br/20030603/esportes/esportes.htm>